

A HIERARQUIA: Os Chohans e os Raios

Trecho 1

MEDITAÇÃO DE ABERTURA

Convido aqueles que assim desejarem a participar da nossa meditação de abertura, visando entrar mais elevadamente na vibração da temática e também irradiar fraternidade, amor e paz ao mundo que tanto necessita. Observem uma posição estável e confortável, com a coluna ereta dentro do possível, e a respiração serena, suave e profunda.

Ó poderes do amor, nós vos prometemos nossa fidelidade, sabendo que somente o amor pode redimir o mundo. Nós invocamos vossa bênção sobre todos aqueles que se esforçam para servir. Nós invocamos vossa bênção sobre todos aqueles que têm de suportar o sofrimento — em particular, nossos irmãos da Venezuela e da Colômbia, que enfrentaram terremoto, e os do Tibete e do Nepal —, para que possam alegremente descobrir o seu envolvimento em vosso amor, mesmo em meio à sua aflição. Nós invocamos vossa bênção sobre todos aqueles que intencionalmente infligem sofrimento, para que possam ser movidos a retornar para vós e vos servir. Nós vos irradiamos luz, paz, saúde, sabedoria e compaixão em todas as direções. Paz a todos os seres.

FRATERNIDADE UNIVERSAL E O ESTADO

No livro Os Ideais da Teosofia, da Dra. Annie Besant, alguns insistem que se trata dos ideais da teosofia segundo Annie Besant. Com certeza, o livro é dela, mas ela tenta demonstrar esses ideais a partir dos três objetivos — ela tira esses ideais dos três objetivos. Então também não é

bem assim. Só que a Dra. Besant começa a falar na fraternidade universal e diz que o primeiro objetivo de um Estado é ser fraternal para com seus cidadãos. Eu acho que ninguém vai poder negar isso. E ela, num segundo argumento, vai dizer que o primeiro objetivo de um Estado é ser fraternal para com seus pobres honestos. E, se vocês param um pouco para pensar: se um Estado não cuida dos seus pobres honestos, ele está nutrindo uma situação em que eles se tornem desonestos.

Aí, quando um Estado, por hipótese, está dominado pelo crime ou pelo narcotráfico — isso é uma mera hipótese, evidentemente —, vai atrair almas que vibrem nessa frequência cada vez mais. É um círculo vicioso, porque cada vez se oferecem menos condições favoráveis para a educação e para uma vida digna, e assim se atraem almas que vibram nessa mesma frequência. Então, a menos que se cuide de atrair as almas adequadas...

A ATRAÇÃO DAS ALMAS

Eu vou fazer uma analogia. Não sei se todos vão compreender a minha analogia, mas eu acredito que ela seja assim: há uma diferença no tipo de alma que tende a ser atraída entre uma criança que nasce de um contato, como chamam hoje em dia, de sexo casual, e uma criança em que os pais se casaram, fizeram juras de amor, criaram condições e, mais do que tudo, desejam que a criança nasça — salvo circunstâncias cármicas que podem ocorrer do pai, da mãe, enfim. Quanto ao tipo de alma que se tende a atrair, na minha experiência astrológica, quando o Sol está em conjunção ou trígono com Júpiter, a alma era bem-vinda; ângulos favoráveis de Sol com Júpiter ou com a Lua indicam que a alma era bem-vinda. Quando tem Saturno na quinta casa e outras posições complicadas da afetividade, por algum tempo — eu não digo que

sempre, mas por algum tempo —, aquela alma meio que chegou acidentalmente, não era exatamente esperada, criou algum medo ou inconveniência na mãe.

Vão dizer, é claro, que eu sou um conservador, mas eu estou fazendo uma análise de causa e efeito: as condições para atrair a criança e o tipo de criança que é atraída. Não sei se isso faz para vocês algum sentido.

Trecho 2

AS GRANDES RELIGIÕES CONVERGEM

Podem argumentar comigo que eu estou com algum condicionamento cristão, ou sei lá qual, porque o Senhor Cristo ensinou assim. Mas o Senhor Buda vai dizer a mesma coisa: evitar relações sexuais ilícitas é o terceiro item do panchasila. Entendi que a tradição judaica, nos Dez Mandamentos, está ensinando a mesma coisa. O hinduísmo e o yoga vão falar da importância do uso adequado dessa energia de procriação. Me perdoem, eu acho o islamismo e tudo mais — eu acho que as grandes religiões do mundo convergem nesse ponto, elas não estão em divergência.

O KARMA DA CONCEPÇÃO

Porque acho que a relação de causa e efeito é: no primeiro caso, ser recebida com amor; no segundo caso, podem até ter cogitado abortar a criança. Então ela tem um trauma intrauterino, mesmo que não tenha sido abortada, porque não foi recebida com o que chamam de tapete vermelho, não estava sendo esperada, ninguém fez orações para ela chegar. Daqui a pouco ela é um acidente da champanhe ou da cerveja — sabe lá se não forem até drogas mais fortes. As condições nas quais

a criança é atraída a nascer, é óbvio que modificam o karma dela.

O MESMO VALE PARA OS ANIMAIS

O mesmo vale com os animais. Se o animal é amado, é bem-vindo, é bem tratado... ou vão fazer que nem fizeram com o pobre da orelha, que dá vergonha da gente ser humano quando vê os seres humanos fazerem aquilo com um animal. Dá vergonha. Só que eu não posso fazer nada, já fizeram. Então, o que eu posso fazer aqui é uma reflexão, porque eu acredito que o pensamento se irradia e as pessoas que ainda são mais sadias vão reverberar o que nós estamos aqui pensando, pensando em grupo, com certeza, aceitando sugestões, divergência, liberdade de pensamento. É isso.

COMO EM CIMA, ASSIM EMBAIXO

Mas o que vale para a família vale para o Estado, vale para os animais. É como em cima, assim embaixo: o micro é apenas um reflexo do macrocosmo. A lei do karma é a mesma em todos os casos. Então, onde há amor, tudo está a favor da evolução. Onde há medo, ódio ou menosprezo, soberba, essas são forças de divisão e destruição. Será que é preciso explicar? Eu espero que não.

FRATERNIDADE UNIVERSAL

Nós, por isso, temos a base do trabalho teosófico na vida una, que se expressa na condição humana como fraternidade universal, sem distinções de raça, credo, sexo, casta ou cor. Entendo que qualquer pessoa que queira incentivar essas distinções e essas divisões está trabalhando contra a fraternidade de alguma forma, principalmente se estabelecer algum tipo de competição.

SEM AMOR NÃO HÁ SOLUÇÃO

E acho complicado o que fazem hoje, às vezes, em nome do ativismo: criar artificialmente uma correção que, na verdade, costuma ser o mesmo erro com sinal negativo. Sem amor não há solução. Não adianta, no meu entender, usar o próprio veneno como remédio. Bom, todo mundo não quer o clube do Bolinha, então agora vamos criar o clube da Luluzinha para competir com o clube do Bolinha. Não. As pessoas têm que entender que tem que haver amor, e não fechamento de grupos em conflito, porque grupos em conflito não são amor, não é a solução do problema. Aí, então, muito bem: um grupo sofreu alguma opressão, então agora vamos oprimir aquele grupo e impor o outro sobre ele. Bom, mas aí nós estamos invertendo o mesmo problema e dizendo que isso é remédio. O próprio remédio já tem o início do próximo problema, porque, se faltar amor... O amor é o remédio. É isso que as pessoas não entendem: reagem com violência, com ódio, com inveja, ficam clamando por sua parte, sem querer aprender a doar. Se houvesse doação de ambas as partes, todos os problemas estariam resolvidos. Isso se chama amor.

O AMOR NA VIDA DIÁRIA

Isso o Aos Pés do Mestre diz muito claramente no parágrafo 51, que talvez seja um dos mais práticos de todo o livro, e define o amor na vida diária. Na vida diária, o amor significa duas coisas. Primeiro, que deve ser cuidadoso para não causar dor a nenhum ser vivo. Então não é olho por olho e dente por dente — "ah, fez um erro aqui, então vou fazer um erro lá". Isso nunca vai resolver o problema, sempre vai produzir uma vingança, um revanchismo, um trauma. E segundo: debes estar sempre

vigiando por uma oportunidade de prestar auxílio. Então, a fraternidade universal, num primeiro momento, representa a tolerância e a não violência, mas isso ainda é passivo. Num segundo momento, significa estar vigiando para prestar auxílio, significa serviço. Ou, como dizia o Buda no versículo 5 do Dhammapada: o ódio jamais cessa o ódio; o ódio só cessa com o amor. Essa é uma lei eterna. Creio que isso merece reflexão.

O QUARTO RAIOS

Então, se eu não me engano, estávamos entrando no quarto raio. Tínhamos falado do primeiro, do segundo e do terceiro, no que tange à relação. Vou só ler o que encabeça a relação. Diz: "Deve ser compreendido que podemos aqui mencionar apenas um mero resumo das qualidades que estão agrupadas em cada raio, e somente um fragmento do trabalho que os adeptos dos raios estarão realizando. Deve-se também ter o cuidado de entender que a completa posse das qualidades de um raio em nenhum caso implica a ausência das qualidades dos outros raios." Não adianta tirar dez só em matemática e achar que já passou no vestibular: tem que ter pelo menos o mínimo de todas as outras qualidades.

Estou lendo aqui a introdução do tema, na página 308: "Se falamos de um adepto como predominante em força, por exemplo, também é verdade que ele alcançou não menos que a perfeição humana em devoção e em todas as outras qualidades."

Na página 310, encontramos o quarto raio, que está sob os cuidados do Mestre Serapis. Nos primórdios da Sociedade Teosófica, acostumávamos ouvir muito sobre ele pelo fato de ele, durante um

tempo, ter sido responsável pelo treinamento do coronel Olcott. Lembrando que o coronel era um chela leigo: não chegou a preencher todos os requisitos para um chela pleno, mas, devido ao seu altruísmo e completa entrega ao trabalho, recebeu algum treinamento e visitas dos mestres. Isso aconteceu quando o seu próprio mestre, o Mestre Morya, estava momentaneamente engajado em outra atividade — eu sei lá que tanta atividade eles têm. Eles trocam às vezes a babá dos discípulos: "olha, agora estou ocupado, me substitui aqui". Então também não precisamos ter aquela preocupação: "meu Deus, se eu lançar minha devoção para o mestre errado, eu me perdi na senda, eu não sei qual é o meu raio". Eles trabalham de maneira mútua e fraternal e compreenderão mais do que ninguém.

Trecho 3

e achou. Nenhuma devoção a nenhum deles jamais é perdida. Isso precisa ser compreendido. Tal intercâmbio de aspirantes entre os mestres para propósitos temporários e especiais é frequente. E a linha particular desse tio é a harmonia e beleza. As pessoas que pertencem a esse tipo estão sempre descontentes até que possam introduzir a harmonia em seus ambientes, pois é por essa linha que elas fazem a maior parte de seu trabalho. A arte conta muito nesse raio e muitos artistas pertencem a ele. princípio é o raio dos artistas, mas há fatores que podem levar alguns artistas a serem do sétimo raio, por exemplo, que é o raio da ordem, também tem um elemento de beleza ali. Enfim, eu poderia dar outros exemplos também da pessoa ter mesclas? Mesclas de raios. Ela não precisa ter tudo num raio só. Nós costumamos ter um raio dominante e um subdominante. Então, normalmente, eh, os próprios sete raios vem dos três primeiros, certo? Então, se o dominante for o aspecto da força ou da vontade, ele será do primeiro ou do sétimo

raio. Se o dominante for o amor, será do segundo ou do sexto. Se o dominante for do pensamento, ou será do terceiro ou do quinto, mas haverá subdominância que vão justificar ser do segundo e não do sexto, ou se do sexto e não do segundo, tá certo? E o próprio quarto raio que estamos estudando é uma mescla. Só que a característica do terceiro raio é não haver uma dominância e por isso pode haver instabilidade. Então cada raio tem vantagens e desvantagens no desenvolvimento dos três característicos do ser humano. Mas eu vou ler aqui o parágrafo 64 do aos pés do mestre para isso ficar mais claro, talvez. A sabedoria que te torna capaz de auxiliar. Esse é um traço mais mental. A vontade que dirige a sabedoria, claro que é mais volitiva. E o amor que inspira a vontade, é óbvio que é o amor. Essas são as tuas qualificações. Vontade, sabedoria, amor são os três aspectos do logo. E tu que desejas alistar-te para servi-lo, deves expressar esses aspectos no mundo. Então veja que é assim que termina o aos pés do mestre. É o último parágrafo. Tá falando nos três aspectos: vontade, amor e sabedoria. Todos nós temos em alguma proporção. E o que vai modificar o temperamento de um para outro ser humano é a proporção desses três ingredientes, tá certo? Não sei se me fiz claro. Eh, no quinto raio vai predominar o raio mental, o aspecto mental do logos, mas mais extrovertido ou voltado para experimentação objetiva, diferentemente do terceiro raio em que também predomina o mental, mas há uma tendência mais introspectiva, abstrata filosófica. Faz sentido para vocês a diferença? Então, nós dizemos que no quinto raio há uma inclinação para a ciência. Como chefe do quinto raio está o mestre Larion, com sua esplêndida qualidade de precisão científica. Ele foi jamblico da escola neoplatônica e nos deu através de Mayel Collins luz no caminho e o idin do lotes branco. Considero, óbvio, que nós não podemos deixar de ler duas obras que foram escritas por um mestre. Então ponham na lista de vocês, assim como o aos pés do mestre é atribuído ao mestre Cutume do

segundo raio, porque era o mestre do senhor Krishnamur, certo? Então, alguns me perguntam: "Ah, o que que eu devo estudar?" Tá bom. Já tem três dicas de primeira qualidade, como nos diz a doutora BA, ele é um artesão habilidoso em prosa poética inglesa e em enunciados melódios. Ele influencia a maioria dos grandes cientistas do mundo. As pessoas bem avançadas em seu raio são notadas por sua habilidade em fazer observações precisas. Então, o próprio senhor Liber, ao que tudo parece indicar, era um homem do segundo raio com subtônica do quinto raio, certo? Ele era um cientista filosófico ou afetivo até, mas esse elemento da precisão faz parte do temperamento do Senhor LBER. Vocês não vão ver esse traço na senhora Blabatsk, por exemplo. Senora Blabatsk era de um raio de vontade. Primeiro raio tinha outro mestre instrutor e o lado da ciência para ela apresentava dificuldade, hum, ela tinha outras q

Trecho 4

ós vamos ver em páginas subsequentes alguma coisa mais sobre o trabalho do senhor Maitreia, que os cristãos chamam de Cristo, ao que tudo parece indicar, segundo a interpretação esotérica, Jesus passa a se chamar Jesus Cristo quando depois do seu batismo desce sobre ele um vínculo pleno com essa outra entidade, outro ser que passa a inspirá-lo. Então, teoficamente se separam dois mestres distintos, o mestre Jesus e o Cristo. Preferimos, para evitar a confusão, chamar de Senhor Maitreia, porque ele é o futuro Buda, tá certo? Todos eles estão relacionados ao segundo aspecto da divindade. O senhor Maitreia é a representação do filho na terra, porque é o segundo aspecto, mas o Senhor Jesus é do sexto raio. Então, tava explicando para vocês que há uma relação entre os dois raios do amor, o segundo e o sexto. Mas nesse caso, o Senhor Jesus se apresentou como discípulo ou teve uma missão com alguém de um raio similar, mas não o mesmo, certo? Um é do sexto raio, o

outro é do segundo. Só para vocês refletirem sobre o que eu estava dizendo, embora ambos tenham o predomínio do aspecto do amor do logos, só que num caso mais introspectivo e filosófico e no outro caso mais voltado à devoção a um ser externo. Também é dito que então ele atingiu a quinta iniciação como Apollônio de Tiana e foi depois o grande reformador religioso do sul da Índia, Sri Ramanudária, que foi o expoente da escola vista. Governa sexto raio, o de bactou devoção. Esse é o raio dos santos devocionais e místicos de todas as religiões. O Tian Jesus, aí quando ele fala, Tian Jesus já indica que nesse caso ele atingiu a sexta iniciação, tá certo? Tendo em vista todo o tempo que já passou, toma a cargo essas pessoas so qualquer forma que eles adorem o ser divino. 1900 anos atrás, Apolônio de Tiana foi enviado pela fraternidade em missão. Um de seus aspectos era o de fundar em vários países certos centros magnéticos, talismãs de objetos da natureza lhe foram dados, os quais ele teria que enterrar nesses pontos escolhidos para que as forças irradiadas por eles pudessem preparar esses lugares para serem centros de grandes eventos no futuro. Alguns desses centros já foram utilizados, mas outros ainda não. Então, existem centros de força no planeta que são magnetizados pela grande fraternidade branca. Isso está claro. O chefe do sétimo raio é o mestre Conde de Saint-Germain, conhecido historicamente no século XVI, a quem algumas vezes chamamos de mestre Racots, já que ele é o último sobrevivente daquela casa real. Nossa irmã Silenes e nossa irmã Sonja visitaram esse castelo lá na Hungria, certo? Mas ele agora é de visitação pública na maior parte. Eu quero dizer que eles existiram historicamente, as famílias e os castelos ainda existem. Não é uma coisa de ficção, já que ele é o último sobrevivente daquela casa real. Ele foi Francis Bacon Lord Verlan, no século X, Roberto Zumonge no século X, Unid Janus no século XV, o grande húngaro que impediu que a o Império Otomano invadissem em batalha a Europa. Então, tem páginas dedicadas a isto. Parece que foi um caso de

Tulco. Ele tomou o corpo de um tenente que havia morrido em campo de batalha. E daqui a pouco o tenente estava mais capaz do que um general. organizou toda a reação. Não sei se vocês sabem o que é tuco, mas é tomar o corpo de alguém já eh falecido ou que por algum motivo cedeu o veículo definitivamente. Também não pretendo me dedicar muito a isto aqui. Há pessoas que sustentam que depois da batalha eh em que de Mentana, em que Blavatsk lutou junto com Garibald, houve um tuco e entrou outro ser no corpo dela. Eu não me façam pergunta difícil, não sou clarividente, tô relatando boatos ocultos que há sobre o assunto. É muito estranho que em alguns livros, como por exemplo Voz do Silêncio, ela dedique de HPB para Helena Petrovna Blavatsk o livro. Então, não é fácil interpretar isso. Vou prosseguir à leitura. Christian Rosencro no século X. Então, a verdadeira e original Rosa Cruz tem sua raiz ou hierofante no Conde de Saint-Ge

Trecho 5

A HONESTIDADE E OS TESOUROS

Está aqui no Yoga Sutra de Patanjali. Vou ler para vocês alguns dos poderes que os mestres têm, porque o iogue perfeito é apenas um mestre de sabedoria. E nesse caso é dito o seguinte: estando firmemente estabelecido na honestidade — sutra II, 37 —, todas as espécies de gemas apresentam-se ante o iogue.

Comentário do Dr. Taimni: "todas as espécies de gemas se apresentam" não significa que pedras preciosas comecem a voar e cair a seus pés. É uma forma de dizer que ele se conscientiza em relação a todos os tipos de tesouros que se encontram à sua volta. E se ele está, por exemplo, atravessando uma floresta, torna-se consciente de qualquer tesouro eventualmente enterrado por ali, ou de qualquer jazida de pedras preciosas talvez existente no subsolo. Esse conhecimento

pode ter a natureza de clarividência ou de simples intuição, como a dos radiestesistas. Enquanto tivermos a tendência a nos apropriarmos daquilo que não nos pertence — ou seja, a desonestidade —, estaremos governados pelas leis comuns da natureza. Quando superarmos completamente essa tendência, isso quer dizer: jamais pretender ter para si o que não nos pertence e sequer pensarmos em nos apropriar de qualquer coisa, ainda que se trate de um tesouro que esteja ao nosso alcance, então estaremos, por assim dizer, acima da lei que nos confina estritamente aos limites que nos são impostos pelo nosso karma.

Ou seja, os mestres não têm mais karma. Eles não sofrem as restrições que nós sofremos. As pessoas ao nosso redor nos oferecem suas riquezas e misteriosamente percebemos toda espécie de tesouros, jazidas de pedras preciosas ocultas nas entranhas da terra. Para nós, porém, tudo isso é inútil agora: não podemos tirar para nós mesmos. Quando estamos presos a desejos comuns de riqueza, temos que obter tudo pelos meios normais. Quando tivermos vencido esses desejos, as leis comuns não mais nos prenderão.

OS MESTRES E O PLANO DIVINO

Aí vocês vão ver, por exemplo, se quiserem ler, do senhor Leadbeater com a Dra. Annie Besant, O Homem: de onde vem, como é e para onde vai — cuja leitura eu recomendo —, ele fala do surgimento da sexta raça-raiz na Califórnia. Num certo momento, o Mestre Morya e o Mestre Koot Hoomi vão lá e compram quantidades enormes de terras para estabelecer ali uma comunidade. Alguém poderia perguntar: de onde veio esse dinheiro? Quando faz parte do plano divino e é necessário, eles têm ao seu alcance todo o ouro e os diamantes do mundo. Então

isso, para eles, não é problema. E, de modo geral, eles não parecem fazer nenhuma exorbitância.

Esse é um dos pontos que muitas pessoas têm dificuldade de entender: eles não podem simplesmente interferir no karma da humanidade — seja curando pessoas, seja levando dinheiro, seja isso, seja aquilo — enquanto a humanidade não faz por merecer.

A DOAÇÃO E O USO DO DINHEIRO

Eu tenho amigos que dizem que o importante é fazer a doação, e o que vai ser feito com ela é problema da pessoa que recebeu. Mas eu não tenho certeza disso, porque eu poderia estar nutrindo o vício de uma pessoa se eu desse dinheiro para ela comprar mais droga, mais bebida, sabendo que ela tem essa dependência. Se vocês pararem para pensar um pouquinho, a humanidade é mais ou menos assim: se ela ganhar muito mais do que merece, pode fazer mau uso.

Esse é um assunto extremamente delicado, porque nós damos muito valor aos confortos e ao dinheiro. Temos dificuldade de compreender as restrições cármicas que possam existir nessa direção. Temos o dever de tentar ajudar todos os nossos irmãos, com certeza. Mas se o problema do mundo fosse só dinheiro, seria muito fácil resolver os problemas humanos. Nós estamos num mundo em que há problemas de inveja, de avareza, de pegar o dinheiro só para si, mas também de orgulho, de luxúria, de gula. Aí nós vemos os problemas das drogas, da ira, da preguiça.

Vocês veem casos de pessoas que ganharam na loteria. Eu me lembro sempre de uma pesquisa do Fantástico, no tempo em que fazia pesquisas: ficaram acompanhando ganhadores da loteria ao longo de

dez anos para fazer a pesquisa — o que aconteceu com a fortuna? Estou falando de boladas, não de ganhar pouca coisa. Dos quarenta ganhadores que eles estudaram, dez anos depois trinta e nove estavam mais pobres do que antes. Só um, que já era rico, administrou a riqueza e a incorporou ao seu patrimônio — não subiu à cabeça.

Isso é um assunto muito delicado, porque a maioria se destruiu com o dinheiro que veio de uma hora para outra, em grande quantidade. Caíram em drogas, em bebida, mulherismo, festança — coisas que às vezes a gente vê por aí no jornal; não sei se vocês têm lido o jornal. Chama-se deixar-se corromper pelo dinheiro. Nem todas as pessoas estão em condições de simplesmente fazer bom uso do que recebem. Esse é um assunto que, eu sei, desperta muita paixão entre os seres humanos, e é por isso que eu tentei dar uma interpretação.

O OURO E SUAS FINALIDADES

Os mestres não botam nada fora. Tinha lá uma malha de ouro de um imperador que provavelmente foi ele mesmo — porque alguns foram faraós; aqui não entraram em detalhes —, mas esses seres tiveram um passado. E eles usavam isso para finalidades ritualísticas, porque esse metal transmite melhor certos magnetismos do que outros.

Assim como os índios, antes de os portugueses chegarem, não tinham grande interesse pelo ouro, mas às vezes o usavam para finalidades até religiosas — não davam grande importância como nós damos. E isso impressionou, impactou. Os portugueses só foram descobrir grandes concentrações desses minérios em Minas Gerais mais tarde, e ficaram até um pouco decepcionados, se vocês lerem a carta de Pero Vaz de Caminha, porque pretendiam ter encontrado isso já na chegada. Mas

não o levaram para o Brasil; o que levaram foi, talvez, a cana.

O MELADO E O FERRO

É difícil encontrar cana-de-açúcar aqui — eu quero dizer, melado de cana — em Brasília. E eu fui reclamar outro dia. As coisas que eram fundamentais no Brasil: o pau-brasil, que chegou a ficar quase extinto por causa de um interesse extrativista tão grande, e a segunda era a cana-de-açúcar, de onde vem o melado. Mas a cana-de-açúcar agora está indo em grande quantidade para produzir etanol, ou acréscimo à gasolina, mistura e tudo mais.

E as pessoas ficam tomando sulfato ferroso, que o organismo não assimila: joga noventa por cento fora, que vai pela canalização do esgoto, muda a cor da urina e das fezes. O ferro na forma vegetal — o ferro do melado, por exemplo — é extraordinário na sua quantidade e plenamente assimilável pelo organismo. A pessoa não se dá conta de que tem que ingerir o ferro na forma vegetal e não na forma mineral.

Enfim, eu não vou ficar dando aula de medicina natural aqui, mas apenas para fechar o raciocínio, ele diz, enfim, que...

Trecho 6

possui um fecho de uma estrela de sete pontas em diamante ametista. Às vezes ele usa uma gloriosa túnica violeta, embora ele esteja assim engajado com o cerimonial que ainda trabalhe eh com alguns dos rituais dos mistérios antigos, dos quais até os nomes foram esquecidos no mundo exterior, os mistérios egípcios, os mistérios órficos, talvez outros os mistérios órficos, talvez outros ainda de de Atlântida e Lemúria. Ele é também muito interessado na situação política da Europa e no crescimento da física moderna. Se eu estou correto, nessa

física moderna está a fusão nuclear que vai mudar as condições de relação de riqueza no planeta. Porque se a energia for, como diz o senhor Lipiter, disponível para usar expressão bem popular a preço de banana, ou seja, ao alcance de todos ou praticamente sem limite, quando o uso da fusão nuclear é uma energia nuclear limpa como a do Sol, que trabalha da mesma forma, juntando dois hidrogênios para produzir um hélio. Então o senhor liberta disse que nós vamos trabalhar, a jornada de trabalho vai ser 3 horas por dia. Recomendo que vocês leiam, só que ainda falta talvez alguns séculos para isso. E isso tem a ver com algum karma que a humanidade vai superar ao longo da era de Aquário. Mas primeiro nós temos que ter honestidade, paz nos relacionamentos e não querer ficar um país saqueando a riqueza do outro. E é isso que não está claro ainda, eu acho, para a consciência da humanidade no momento. Por isso existe a guerra. Por favor, Maria da Paz. Ah, Maria da Penha. Eu tô com paz na cabeça. Penha, tu não tinhas levantado a mão? Ou só aí. Eh, professor, a o o cana de açúcar, a nossa história não conta uma verdade. A cana de açúcar, na verdade, não é da do Brasil, é da Índia. Foi uma introdução. E o que eles mais exploraram no início foram as marrecas. Isso eu tenho num livro de ornitologia, tá? que eram mais fácil do que o ouro. São umas marrecas que elas procriavam naquelas lagunas do litoral meio meio salobra. E aí eles ficavam eh tanto é que extinguiram a maioria das espécies e ficavam fazendo, defumva aquilo e levavam. Primeira coisa foi isso, depois foi o pau Brasil, mas na a cana foi um segundo ciclo. Bom, mesmo assim até até melado de cana tá faltando hoje em dia, mas ful vato ferroso tá à venda lá na farmácia. É isso aí. É. E era tão comum? Por um preço não tão acessível. É. É. E aí eles fazem o polimento do arroz e depois vendem a vitamina B que tava na cáscara do arroz em cápsula na farmácia e assim vai. É, é. Muito obrigado pela lembrança. Com isso, nós encerramos um subcapítulo aqui e entra a ideia das qualidades a serem desenvolvidas. A seguir temos um

resumo das características desses e de seus raios, como tratei em the science of the sacrament, ou seja, um livro dele ainda não traduzido, chamado a ciência dos sacramentos, seguido do pensamento que aqueles que desejam servir possam ter em mente. Número um, ou seja, primeiro raio, força. Eu serei forte, bravo, perseverante em seu serviço. Número dois, sabedoria. Eu alcançarei a sabedoria intuitiva que somente pode ser desenvolvida pelo amor perfeito. Número três, adaptabilidade ou tr ou tatu. Eu tentarei obter o poder de falar e fazer apenas a coisa certa no momento certo, de me aproximar de cada homem em seu próprio terreno para ajudá-lo de forma mais eficiente. Teoricamente, quando o sacerdote vai incensar cada um dos casçais, ele deveria ter tudo isso em mente. Por isso que ele colocou isso na ciência do sacramento, certo? Número, porque cada castiçal é dedicado a um raio diferente e tem uma pedra diferente, pelo menos na Igreja Católica Liberal de Observar, no na liturgia, certo? Número quatro, beleza e harmonia. Até onde eu possa, levarei beleza e harmonia à minha vida e ambiente, para que sejam mais dignos dele. Eu aprenderei a ver a beleza em toda a natureza para que eu possa melhor servi-lo. Número cinco, ciência, conhecimento detalhado. Eu opterei conhecimento e precisão para que eu possa devotá-los ao seu trabalho. Número seis

Trecho 7

mente as possuiremos perfeitamente quando nós próprios tivermos alcançado a perfeição e nos tornado superhomens. Atualmente, uma das formas em que nossas imperfeições se mostram em nossas vidas está no fato de que temos algumas características desenvolvidas em excesso em relação a outras. Há alguns, por exemplo, que possuem precisão científica e discernimento bem desenvolvidos dentro de si. Mas por ainda não terem cultivado a afeição e a devoção, suas naturezas são frias e rígidas. Basta dizer que foram os cientistas que criaram a

bomba atômica. Ela não caiu de uma árvore. Eles frequentemente parecem insensíveis e são passíveis de menosprezar seus companheiros. Em matérias de julgamento ou em consideração, há um problema intelectual. Suas atitudes são com frequência intensamente críticas. Suas decisões sempre tendem a ser mais contra do que a favor de alguém que porventura tenha a cruzar seus caminhos. enquanto que a pessoa do tipo devocional ou afetuoso faria muito mais concessões em relação aos pontos de vista divergentes e seria mais inclinada a julgar favoravelmente. Nesse caso, mesmo seus julgamentos estiverem incorreto, já que elas podem ser facilmente seduzidas por seus sentimentos. Aí são pessoas ingênuas que caem no conto. Hum. Famoso conto do vigário. Elas errariam para o lado da misericórdia. Ambos são desvios de julgamento estritamente preciso ou do julgamento estritamente preciso. No decorrer do tempo, será preciso balancear perfeitamente essas qualidades em nós, pois o superhomem é o homem perfeitamente equilibrado. Como é dito na bagavaga, o equilíbrio é chamado yoga. Discurso dois, o yoga, que é a editora teusóf, certo? Yoga também aparece e yoga is still in action. Yoga é habilidade na ação, também é do discurso dois. Então eu acho que isso dá uma visão da relação dos torans com o seu trabalho em cada raio. E agora ele vai falar das mudanças cíclicas. E pro bom entendedor isso tem relação com atividades ou estados das posições também dos astros ou influências cíclicas astrológicas. Mas devido, suponho, ao adiantado da hora, acho melhor deixar aí essa temática para a nossa próxima terça-feira. OK? Então eu vou recomendar, talvez, pensando que nós reflitamos de novo. Vou fazer um reforço aqui. Qual é a qualidade mais importante no aos pés do mestre? Como aqui acabou de ser visto que ele falou também nos raios devocionais, é enfatizado que é o amor. Essa é, esse é o parágrafo 50. De todas as qualificações, o amor é a mais importante. Pois se for bastante forte um homem império a adquirir todas as demais. e todas as

demais sem o amor nunca seriam suficiente. E na prática, bom, eu vou saltar essa parte do desejo de união com Deus ou de sair da libertação da roda de nascimento sinor e ele acrescenta, é, na verdade a vontade de ser uno com Deus não para que possas escapar à fadiga e ao sofrimento, mas para que, por causa de teu profundo amor por ele, tu possas agir com ele e como ele age. E porque ele é amor, tu, se quiseres tornar-te uno com ele, deves também estar pleno de perfeito altruísmo e amor. E aí a conclusão segue naquele que havíamos lido. Na vida diária, isso significa duas coisas. Primeira que deve ser cuidadoso para não causar dor a nenhum ser vivo e segunda, que deve estar sempre vigiando por uma oportunidade de prestar auxílio. Então, vamos reforçar um raciocínio. Não temos aqui nenhuma obrigação de nos tornarmos vegetarianos ou de não usar bota. eh, de pele de jacaré ou não há nenhuma regra na sociedade teosófica que empeça de usar pele de xinchila. Isso não está nos objetivos da sociedade teosófica. Mas se vocês lerem com atenção o parágrafo 51, vocês vão entender porque há uma tendência ao vegetarianismo e a evitar essas extravagâncias que causam dor aos animais. E por outro lado, que deves estar sempre vigiando por uma oportunidade de prestar auxílio, é a ênfase que a sociedade teosófica dá ao serviço. Quando essas qualidades se desenvolvem num nível significativo, o mestre vai ver essa pessoa e

